
Editorial

Fernanda de Araujo-Costa

Mário Ferreira Simões faleceu, inesperadamente, cerca das 16:00 horas do dia 20/03/85. Sua presença ainda fazia parte, de forma muito marcante, de nosso cotidiano, quando foi bruscamente suspensa.

Aquele fora um dia difícil e às 20 horas, ao entrar no escritório de sua residência, minha vista se fixou nos papéis sobre a mesa: lá estava sua lapiseira sobre o desenho das formas da cerâmica da fase Axinim, nas quais trabalhara na noite anterior, e das quais parecia ter se afastado há apenas alguns instantes.

Embora aposentado há 12 dias, o ritmo de trabalho continuava o mesmo. Sua presença no Museu era a mesma, supervisionando a organização dos últimos dados para a montagem dos textos referentes aos trabalhos feitos pela equipe do Museu Goeldi no PRONAPABA, sob sua coordenação. Ele estava ultimando sua organização, quando faleceu. Dois artigos já haviam sido remetidos a Betty Meggers para publicação e nos outros três ele dava os retoques finais para seguir para os EUA naqueles próximos dias.

O trabalho ficara completo. Restava passar a limpo os últimos desenhos e os últimos trechos de texto. Estes, rascunhados em sua letra, esta-

vam cuidadosamente anexados ao corpo do trabalho, com um clip, no local onde deviam ser datilografados. Esta era uma marca de seu trabalho: a extrema organização e clareza.

Ao assumir a coordenação da equipe de arqueologia do Museu Goeldi, não foi preciso que se perdesse um só dia organizando a casa. Era arregaçar as mangas e prosseguir. O trabalho, os acervos, os fichários, tudo estava atualizado até a véspera. O trabalho fora apenas suspenso na tarde anterior.

Seu retrato, na parede em frente, parece contemplar complacente a discreta desordem em que ora se avolumam os papéis sobre a mesa, outrora tão impecavelmente organizada. Penso que agora aceita, entende... Sorri. E, compreensivo, inspira... sugere... apóia.

Passado um ano de seu falecimento, a discussão posterior dos artigos com Betty Meggers, da qual ele não chegou a participar, levou à necessidade de algumas alterações que aparecerão na versão em inglês destes artigos. Resolvemos, como homenagem, publicar seu último trabalho (versão em português), exatamente da forma que deixou. Completa o conjunto uma apresentação do Programa e o necrológio feito por seu colega e amigo, seu "irmão" Ondemar Dias.